



EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA: A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES

Ayala Kássia Felix de Lima¹

Aline Débora Silva Oliveira²

Dianderson Carlos Costa Silva³

Leonardo Eleutério dos Santos⁴

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino⁵

Lívia Tenorio Brasileiro⁶

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física; Cultura; Jogos; Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente relato é fruto de uma intervenção pedagógica do projeto de extensão: Jogos e brincadeiras populares na escola: uma possibilidade sócio-educativa, que vem sendo desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, desde 2010, com atuação em escolas públicas do município de Campina Grande – Paraíba. Neste momento, relatamos o trabalho desenvolvido no ano de 2012 em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da região circunvizinha ao campus universitário.

Nosso trabalho tem a intenção de contribuir para o fortalecimento da Educação Física na Educação Básica, através da implementação de uma unidade de ensino tomando o conhecimento jogos e brincadeiras como uma possibilidade sócio-educativa, no interior do componente curricular Educação Física.

Os jogos e brincadeiras, destacados como conhecimento ensinados neste relato, são construções socioculturais que vem sendo marcadamente substituídas da vida cotidiana de uma parcela das crianças devido a sua limitação de espaço, casas e apartamentos, bem como por sua restrição de acesso as ruas por riscos urbanos. Entendemos que os jogos e brincadeiras possibilitam também o resgate da cultura e da memória lúdica das crianças, de suas famílias, de suas comunidades e das escolas.

A preocupação em mostrar uma cultura “esquecida” ou “abandonada” por parte da população surge com o objetivo de trazer para os alunos um contato maior com as pessoas que os cercam, sejam os pais, os avós, os amigos, e até mesmo os professores.

Possibilitar o acesso aos jogos e brincadeiras, através de um procedimento sócio educativo, é um objetivo de todo o processo educativo com crianças, e em menor ou maior grau as escolas o fazem, porém não de forma sistematizada valorizando o conhecimento a ser ensinado e suas contribuições em todo o processo escolar.

Neste sentido, reconhecemos que estudar sobre o papel sócio-educativo dos jogos e brincadeiras, implica em reconhecer que nesta fase as crianças tem no seu universo de constituição o lúdico, fase importante do desenvolvimento humano, que segundo Vigotsky (1994) traz marcadamente a presença do imaginário.

OBJETIVO

Tivemos como foco principal: possibilitar as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I o acesso aos jogos e brincadeiras populares como uma possibilidade sócio-educativa importante no processo de formação escolar.

METODOLOGIA

Para isso tomamos como método uma intervenção pedagógica baseada em uma tríade de planejamento, implementação e avaliação de uma unidade temática, tomando como conteúdo os jogos e brincadeiras populares, durante o ano letivo de 2012. Atuamos em uma escola municipal circunvizinha ao campus universitário da UEPB na cidade de Campina Grande-PB com crianças entre 04 e 07 anos de idade da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Nossa ação teve como dinâmica três fases: a primeira se deu com a realização de um seminário de entrada em campo; a segunda as unidades temáticas de ensino; e a última um encerramento através de um festival, além da composição de um portfólio e exposição de vídeos com conteúdos abordados em uma confraternização ao final do ano.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto foi apresentado, aos alunos e ao seu corpo docente, através de um Seminário-Espetáculo, cuja temática foi: “Brincando e Dançando na escola”, em conjunto com outro projeto de extensão com o conteúdo dança. Neste buscamos refletir junto aos alunos/as e professoras sobre a presença dos jogos e brincadeiras na vida cotidiana. A encenação ajudou os alunos a “viajarem” em um mundo de brincadeiras, as quais eram passadas pela menina (personagem) que voltada de uma viagem e trazia consigo uma mala que ganhou de presente de sua avó, a mesma chamava a atenção dos que estavam presentes sobre o conteúdo contido na mala (brinquedos e adereços), completando a cena com estátuas (personagens), que conforme a menina chamava iam ganhando vida e representando o conteúdo das danças e apresentando como brincar com os brinquedos de sua avó.

Nos conteúdos das aulas buscamos acrescentar os jogos e brincadeiras que são encontrados na vida de cada criança, que vão desde uma brincadeira de roda até os jogos que necessitam de mais esforço e estratégia por parte da criança, tais como corda, amarelinha, o gato e rato, por exemplo.

A vivência com as diversas brincadeiras populares ajudou cada vez mais o trabalho em grupo, pois os que já conheciam o brinquedo mostravam ao colega como eram as formas de usufruir do mesmo, sejam nas brincadeiras vistas como de menina ou de menino.

Em outros momentos a utilização de brinquedos fabricados era necessária para experimentação das brincadeiras populares pelos alunos, como é o caso da peteca e do bilboquê, mas como poderíamos brincar se não tínhamos o brinquedo? Era a dúvida dos alunos. Dessa forma, proporcionamos as crianças um momento de construção do seu próprio brinquedo, através de materiais alternativos, acreditando que a prática de criação do brinquedo desperta cada vez mais o interesse de participação na aula, além de fazê-los pensar sobre alternativas para construção e criação de outros brinquedos. Assim, utilizamos materiais que normalmente iriam para o lixo, reciclando-os e transformando-os em brinquedos, onde cada aluno teve a oportunidade de experimentar e auxiliou na construção do seu próprio brinquedo, possibilitando uma discussão sobre o conceito de preservação do meio ambiente, através de um processo de reciclagem de material.

Foram 10 aulas, desenvolvidas na unidade temática, sendo tratados os seguintes conteúdos: jogos cantados, bilboquê, corda, pião, carinho de mão, peteca, amarelinhas, pega-vareta (normal e gigante), barangandão, jogo da velha (normal e humano), bila (bola de gude), estafetas, entre outros.

A última aula foi dedicada à avaliação da unidade, desenvolvida através da construção de dedoches, e a partir de uma pequena história, elaborada pelos alunos, eles relembrou os conteúdos ensinados, e em seguida registraram, através de desenhos individuais, o que constituiu um portfólio da turma.

Durante o ano letivo participamos de diversas atividades junto à escola, dentro do calendário festivo-cultural, dentre elas a festa junina, onde organizamos uma seção de jogos

juninos e a comemoração do dia das crianças, onde realizamos atividades lúdicas em um parque público da cidade.

Para finalizar nosso trabalho do ano, reunimos as duas turmas atendidas em um espaço cultural, fora da escola, para o encerramento do ano letivo com uma confraternização, onde foram desenvolvidos: a apresentação de dois vídeos que sistematizaram as aulas realizadas ao longo das unidades, realização de atividades lúdico-recreativas, apresentações de grupos de dança (Balé da UEPB, Dança de Rua, Dança de Salão).

CONCLUSÕES

Chegamos ao fim deste trabalho com a necessidade de continuar ampliando nossas discussões sobre o papel sócio educativo da escola, nossas reflexões deram maior espaço às reflexões sobre os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física e assim, propomos a inserção dos jogos e brincadeiras populares como conteúdo a ser ensinado nas aulas. Mais que mostrar o contexto dos jogos e brincadeiras populares aos alunos, propomos o envolvimento de todo núcleo escolar, dos pais e da comunidade. Desta forma estamos tentando promover uma transformação não apenas no cotidiano escolar, mas na convivência com os colegas da rua, em casa com a família, entre outros espaços socioculturais. Tal medida se dá através do incentivo da rememoração dos jogos e brincadeiras junto aos pais, do incentivo ao brincar e repassar o que foi aprendido nas aulas aos demais colegas.

REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, L. T. *et al.* *Relatório de Extensão: Jogos e Brincadeiras Populares: uma possibilidade sócio-educativa na escola – ano 2010*. Campina Grande: PROEAC, 2011.
- _____. *Relatório de Extensão: Jogos e Brincadeiras Populares: uma possibilidade sócio-educativa na escola – ano 2011/2012*. Campina Grande: PROEAC, 2012.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2002.
- MELO, G. M. L. S. *et al.* *Ser Criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil*. Campina Grande: EDUEPB, 2009.
- PARANÁ. Secretaria de Educação. *Educação Física*. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- SILVA, E. J. S. A Educação Física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p.127-142, maio, 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Projeto de Extensão com um bolsista PROBEX/UEPB.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física/UEPB. E.mail: ayala.educadorafisica@gmail.com.

² Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física/UEPB. E.mail: alinedeboraoliveira@gmail.com.

³ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física/UEPB. E.mail: dianderson_16@hotmail.com.

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física/UEPB. E.mail: leo_eleuterio@hotmail.com.

⁵ Mestre em Saúde Coletiva. Colaboradora do Projeto de Extensão: Jogos e Brincadeiras Populares na Escola: uma possibilidade sócio-educativa – UEPB – 2012. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. E.mail: laurentinomelo@ig.com.br.

⁶ Doutora em Educação. Orientadora do Projeto de Extensão: Jogos e Brincadeiras Populares na Escola: uma possibilidade sócio-educativa – UEPB – 2010/2012. Atualmente professora da Universidade de Pernambuco. E.mail: livtb@hotmail.com.